Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

ENVOLVIMENTO FAMILIAR NAS INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA[1]

Rafaela do Nascimento[2], Francine Lutkemeyer Rudke[3], Júlia Sandri Peyrot[4], Eshley Zawatski Domanski[5], Beatriz dos Santos Carvalho[6]

[1] Trabalho desenvolvido na disciplina de Linguagem Oral: Aquisição e Desenvolvimento do curso de Fonoaudiologia da UNIJUÍ
[2] Acadêmica do curso de Fonoaudiologia; E-mail: rafaela.nascimento@sou.unijui.edu.br
[3] Acadêmica do curso de Fonoaudiologia; E-mail: francine.rudke@sou.unijui.edu.br
[4] Acadêmica do curso de Fonoaudiologia; E-mail: julia.peyrot@sou.unijui.edu.br
[5] Acadêmica do curso de Fonoaudiologia; E-mail: eshley.domanski@sou.unijui.edu.br
[6] Profª. Drª. do curso de Fonoaudiologia Beatriz dos Santos Carvalho. E-mail: beatriz.scarvalho@unijui.edu.br

Introdução: A interação social é essencial ao desenvolvimento infantil, e a ausência de comunicação no Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um sinal precoce que leva à busca por apoio profissional. A intervenção fonoaudiológica, com participação familiar, promove avanços na comunicação, sendo a continuidade da terapia fundamental para a inclusão da criança em diferentes contextos. **Objetivo**: Explorar como a participação da família e a intervenção fonoaudiológica contribuem para o avanço da comunicação social em crianças com TEA. **Metodologia**: Este estudo se refere a um relato de vivência de famílias atípicas do Noroeste do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados a partir de um questionário referente ao papel da família durante a intervenção fonoaudiológica, que foi disponibilizado em formato de *QR Code* para os participantes de um evento realizado nesta região. Os dados foram tabulados para posterior análise. **Resultados e Discussão**: A amostra contou com nove familiares, predominantemente mães (55,6%). Oito crianças (88,9%) frequentam fonoterapia, sendo quatro com frequência semanal (50%). As principais evoluções comunicativas relatadas foram intenção comunicativa, início de interações, desenvolvimento da fala e diálogos. Não participam das sessões nem recebem orientação profissional 44,4% das famílias. Entre aquelas que recebem, 66,7% aplicam orientações diariamente e 55,6% percebem forte contribuição para o progresso. A parceria profissional-família existe de acordo com 77,8% dos responsáveis. A comunicação ocorre mais frequentemente em casa e na escola (55,6%). As dificuldades de linguagem impactam no comportamento e emocional (33,3%), interação social (11,1%), aprendizado escolar (11,1%) ou múltiplos aspectos combinados (33,3%). Os resultados indicam que a fonoterapia contribui significativamente para avanços na comunicação, especialmente quando há participação ativa da família. Já o impacto das dificuldades na interação, comportamento e escolarização reforça a necessidade de intervenção contínua e apoio escolar para promover comunicação e inclusão social. **Conclusão**: O estudo evidencia que a intervenção fonoaudiológica, aliada à participação ativa da família, favorece avanços significativos nas habilidades comunicativas e sociais de crianças com TEA. A presença e o engajamento familiar potencializam os efeitos da terapia, enquanto a ausência de acompanhamento domiciliar pode limitar o progresso.

Palavras-chave: Inclusão Social. Fonoaudiologia. Transtorno do Espectro Autista